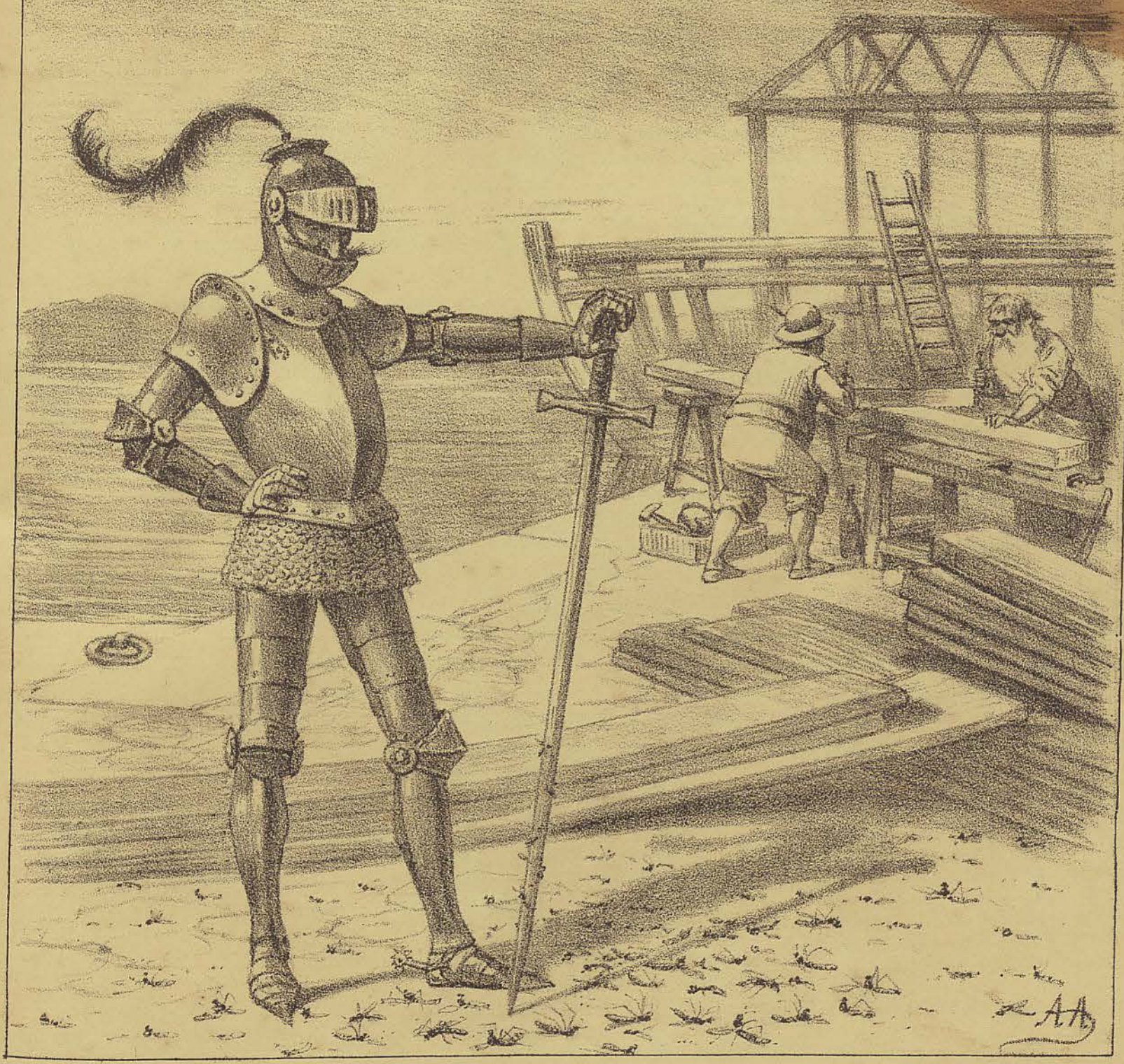
Anno 2° Rio de Janeiro N° 57

DON QUIXOTE

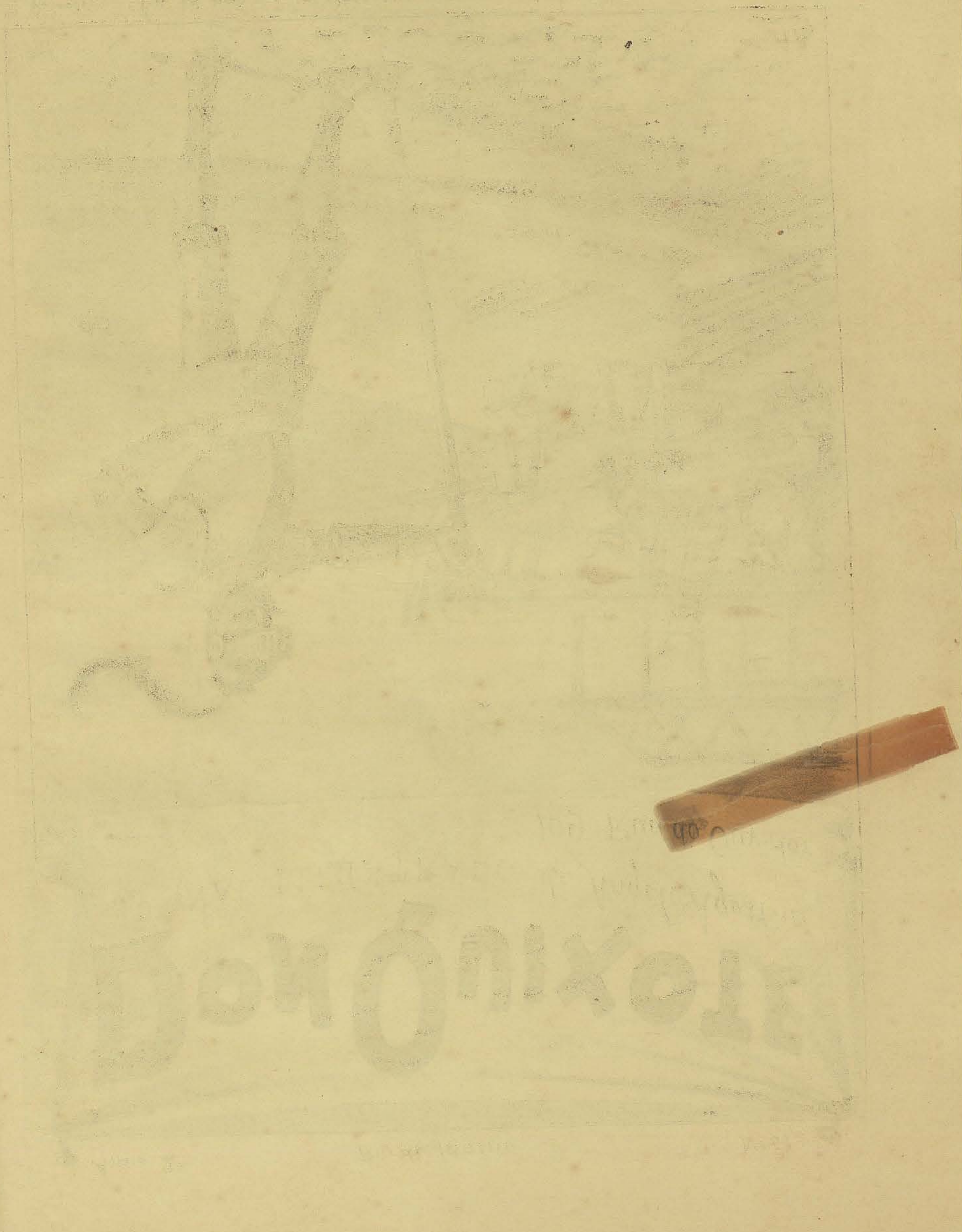
JORNAL ILLUSTRADO de Angelo Agostini
109 Rua do Ouvidor



D. Quixote. — Eu cá não me satisfaço com moçoes; vou logo dando cabo destes malditos conspiradores sebastianistas!

S. Pança. — Não ha que vêr... O patrão ficou maluco!

Pae Noé. — Homem... Vamos construindo a arca. As tolices podem tomar proporções de diluvio!...



ARISTIDES LOBO

Os bons republicanos, os que partilharam das agruras dos negros tempos da propaganda, descobrem-se respeitosos ante o cadaver do Dr. Aristides da Silveira Lobo, incontestavelmente um dos mais esforçados trabalhadores da Republica.

Foi um lidador valente e impetuoso ; um espirito revolucionario, dotado de grandes energias e attributos viris extraordinarios, na lucta pelo seu ideal. O 15 de Novembro encontrou-o na brécha, como um operario que não descansa, que não conhece repouso ; e a partilha que lhe coube nas responsabilidades do governo provisorio conquistára-a a golpes de audacia, de labor e de dedicação, na tribuna, na imprensa, na propaganda subterranea, por toda parte onde elle acreditava ser precisa e proveitosa a semente que deixasse cahir.

Ministro, seu caracter mesmo apontou-lhe a trilha a seguir—e talvez outro não se sentisse com a coragem necessaria para dar combate immediato aos preconceitos radicados, á rotina implantada pelos antigos e condemnados processos : em pouco tempo demoliu tudo quanto pôde, sem mesmo deter-se a pensar se lhe caberia o trabalho ou a gloria de reconstruir o que ruisse por terra, ao sopro do seu temperamento, do seu vêr e do seu sentir. E manda a verdade dizer que ainda assim, em pouco tempo de administração, muito conseguiu e fez—ao contrario do que se poderia esperar de seu espirito, antes demolidor que reconstructor. Sem ir mais longe, a reforma da respectiva secretaria, da Escola de Bellas Artes, do Instituto Nacional de Musica e de outros estabelecimentos, attestam a sua passagem proveitosa pela alta administração da nascente republica.

Era principalmente, na imprensa, um discutidor emerito, um pamphetario temivel, um adversario respeitavel e que inspirava receio, até. As collecções do *Jornal do Commercio* guardam uma serie de notaveis artigos seus, escriptos n'um momento critico, em defesa de seu irmão Francisco de Paula, e tendo por alvo contrario o conselheiro Affonso Celso. Memoraveis, taes artigos.

Para os ultimos tempos o seu proprio caracter de luctador parece que por demais impressionou-se, suppondo a Republica em perigo e d'ahi, quem sabe ? o desvio do seu espirito, que se obscureceu n'uma quéda doentia, fazendo-o perecer e sumir-se muito tempo antes que á terra fria fosse concedido o direito de recolher-lhe os despojos materiaes... Mas ahi mesmo, n'essa catastrophe lamentavel, ficou evidente a sua incessante e persistente tutella, levada ao exagero, sobre a Republica que elle sonhára, em cuja construcção tivera a fortuna de collaborar, a que amava sobre tudo, apezar de tudo e mais do que a tudo no mundo.

Ante seu cadaver curvamos-nos respeitosos,e com a publicação que fazemos do seu retracto em nossas paginas, temos por intuito n'ellas gravar os traços de um dos mais fortes e decididos fautores da republica no Brasil.

COM LICENÇA...

Quarta-feira de cinzas tive um prazer percorrendo os jornaes, nas suas secções destinadas á politica estrangeira. Bem sei que o dia não era o mais proprio para um homem— ou mesmo uma mulher — entregar-se a prazeres ; mas como este pertencia á ordem dos innocuos e innocentes, atirei-me a elle sem hesitar, certo de que não incorria em penas da Santa Madre Igreja, visto não haver peccado no caso.

.·.

Proporcionou-me esse prazer a Agencia Havas, que em geral, honra lhe seja, offerece-nos leitura amena, leve e humoristica, com o seu serviço telegraphico, quasi sempre desinteressante quanto a noticias, mas infallivelmente primoroso quanto a pilherias.

Foi ahi, na columna occupada pela ineffavel Agencia, que encontrei o telegramma de Roma noticiando ao orbe catholico que o principe Fernando da Bulgaria, de Sofia escrevera ao papa Leão XIII, pedindo-lhe licença para commungar pela Paschoa...

E por isso, com licença do papa e do principe Fernando — não posso deixar de rir um pouco.

.·.

Mesmo sem licença de ambos, rir-me-hei á vontade, reflectindo sobre o hilariante caso.

Pois não é o principe da Bulgaria esse mesmo que ainda ha pouco brigou com o papa e melindrou a propria esposa, fazendo baptisar o principe Boris na religião orthodoxa da Russia, impondo ao filho ainda nos cueiros uma religião diversa da de seus pais e subtrahindo-o ao catholicismo ?

Certo é que grandes interesses da politica influiram para isso, e não menos certo que todos nós procedemos de igual feitio, baptisando nossos filhos em tenra idade, impondo-lhes assim uma religião, sem dar-lhes tempo a que, chegados á idade do discernimento, elejam elles proprios a que quizerem, com as idéas que formularam, com os estudos a que se hajam consagrado. Mas...

.·.

Mas em taes casos, a coherencia de proceder justifica pelo menos o acto e lhe imprime o caracter de seriedade imprescindivel e indispensavel em assumptos religiosos.

O que não se comprehende é esse Fernando tão pouco valor dar á religião que professa, ao ponto de afastar d'ella seu proprio filho, e ao mesmo tempo sollicitar manhosamente e pueril mente, do papa, licença para commungar em determinado dia do anno.

O' homem ! Pois você não podia fazer isso lá pelas caladas, sem dar satisfação a ninguem — nem mesmo á sua consciencia catholica, que pelos geitos parece ser feita da materia que constitue a principal fonte de industria da terra do Sr. Serzedello ?!

.·.

Podia. Mas era preciso dar ao facto publicidade estardalhaçante, para que attenuado fosse o recente caso do baptismo do Boris. E' é por isso, que, com licença do soberano bulgaro, entendo de dizer que elle sabe muito bem o processo de dar uma no cravo e outra na ferradura, mas que d'esta vez o seu acto não passa — de uma réles palhaçada.

Isto, com licença...

FELIX.

AMERICO BRASILIENSE

No presente numero damos aos nossos assignantes o retrato do puro e immaculado republicano Dr. Americo Brasiliense de Almeida Mello, o organisador do partido democratico paulista, prestando d'est'arte á sua memoria a homenagem que entendia dever prestar-lhe a direcção do D. QUIXOTE, sempre sollicita em render preito aos grandes cidadãos que, por seu espirito esclarecido e respeitavel caracter, bem mereceram dos seus coevos.

Fica assim saldado o compromisso que contrahimos em nosso numero anterior, quando sinceramente pesarosos nos referimos ao passamento do illustre magistrado que tanto honrou a sua patria e tão grande brilho deu aos cargos que occupou.

PAVIMENTO SANITARIO

Convidados pelo Sr.Simão da Costa assistimos á ultima e decisiva experiencia do seu systema de calçamento das ruas.

Foi evidente essa prova : uma carroça com um pezo em muito superior ao commum dos vehiculos de transporte, não deixou o menor sulco sobre a superficie asphaltada, e um trecho do calçamento attacado foi sem demora reconstruido, respondendo assim victoriosamente ás objecções a tal respeito formuladas.

O Sr. prefeito, municipal e triangular, d'esta vez julgou de bom conselho vir pessoalmente assistir á experiencia e examinar o pavimento sanitario—que naturalmente lhe deve ter deixado boa impressão ao espirito.

E se o Dr. Werneck é um administrador, como lhe compete ser,e se já executou a parte do seu programma relativo á organisação da politica do districto federal, que ninguem acreditava competir-lhe, é bem provavel que o pavimento sanitario tenha acceitação e que brevemente o vejamos applicado ás nossas ruas—ou a algumas d'ellas, pelo menos.

O districto federal terá talvez com isso perdido um deputado ou um senador emanado do Triangulo ; mas seguramente o districto federal terá ganho um melhoramento —e o que fará ao Sr. Werneck por sua vez ganhar louvores geraes, cousa essa que não lhe succede todos os dias, todos os mezes, nem mesmo todos os annos...

Ao Sr. Simão da Costa nossos parabens ; e de caminho tambem nossos agradecimentos pela nitida prova photographica que nos remetteu, do trecho da rua de S. Pedro calçada pelo seu systema, e photographia obtida depois que esse trecho soffreu incolume as experiencias a que foi submettido.

TIL.

Semana Santa politica

"D. Quixote".

Coitado! Ainda bem que seus bons Cyrineus o ajudam a carregar tão pesada cruz!

A SEMANA

N'esta semana, foi cousa tanta,
E tanta, tanta,
Que até parece grande bruxedo...
Ai ! crédo ! Ai ! crédo !
Crédo ! E' mentira ! Simples brinquedo...
Pois se ella foi— SEMANA SANTA !

Eu vi nas ruas moças bonitas,
Cheias de fitas ;
Muito rapaz, fino, garboso...
— Cruzes, tinhoso !
Pardos, mulatas, negras catitas,
— Tudo no sério, e religioso... !

Iam p'ra igreja ; de preto iam ;
Até corriam
Para prestar ao Morto o culto !
(E peço indulto,
Pois a ninguem aqui insulto...
— Mas pagodeiros me pareciam !)

Ellas — de preto — e azafamadas,
Muito suadas ;
— De preto — elles, embora as luzes,
(Ai ! Deus ! ai ! cruzes !)
Em certas partes taes beliscadas
Lhes davam, que ellas... como uns obuzes
Disparos davam, entre risadas !

No templo, em trévas, e bem ao fundo,
— Cousas do mundo !—
O Senhor Morto, hirto, impassivel,
Julgava incrivel
Que tão profundo
Despreso houvesse, e tão horrivel
Por sua igreja !... Que caso immundo !

Não só na quinta, na sexta-feira,
Que enorme esteira
De bons milhares de bons fieis !...
Sómente — após tal romaria,
Toda essa gente logo invadia
Confeitarias,
Vendas, cafés,
Gastando alegres muitos mil réis,
Dizendo mil patifarias,
Fazendo ás damas mil rapapés !

Tudo isso eu vi. Tudo isso feito,
Alli, com geito
D'um convescóte monumental !
Busquei exemplos... tomei na cuia :
Aquella gente só de allelluia
Tinha o idéal !

E emquanto dava-se a bacchanal,
Esse pagode mais que perfeito,
O Senhor Morto,
— Ai ! Senhor Morto ! —
Como no Horto,
— Tão mudo e triste, no triste leito !

. . . . . .

Sabem que mais ?
— Nem *ohs* ! nem *ais* ! —:
Foi coisa tanta, e tanta, e tanta,
Um tal pagode phenomenal,
Que nem foi mais semana santa...
— Pois foi melhor que o carnaval !

* * *

Continúa ainda, e segue
Por esses Brasís afóra,
A tal moção... (Que a carregue
Um bom diabo — e sem demora !)
Tem vindo muitas centenas
De adhesistas convencidos....
Mas até agora, apenas
Vejo que, não illudidos,
Dão ao governo respostas,
Cercando-o de mór respeito.
E pelos modos, pelo geito,
O tiro foi pelas costas....
(Ou pela culatra sahiu,
Como se diz em familia.)

— « O' noites de atroz vigilia !
(Foi uma voz que emittiu...)
O' planos de atroz bernarda !
Onde a desdita vos guarda ?
Porque *ella* nos mentiu ? !
Falla por Deus ! oh ! Moção !
Dize sim — ou dize não !
Onde a verdade nas cartas ?
Do poder mais nas apartas,
E tristes nos deixas, chatos,
Como uns pobres carrapatos...
Gentes — onde isto se viu ? !
... Eramos mil — mais ainda ;
E o golpe, que coisa linda !
Falhou ! E agora, que resta ?
— Uma gloria aos maragatos,
Força ao Prudente... (não presta !(
Que aliás tudo engoliu ! »

Fóra esta choradeira,
Filha de um *bólo* furado,
Nada mais foi apurado
C'o a tal moção *militeira*....
Minto... um discurso estudado
Tambem ella originou :
Phrase profunda, gemida,
Do imo d'alma sahida,
(E do imo da Guarda-Velha...)
Que á velha guarda inflammou
Qual uma viva scentelha...
Orador ? — Foi o Quintino.
— Pois então : toquem o hymno,
Ponto final... acabou.

* * *

Agora tu, ó grande Agencia Havas,
Tu que caipóra, e muito, ha muito andavas,
Um tento vais lavrar :
Tu vens de dar-nos nova interessante,
N'um despacho mais do que importante :
E' que *elle* vai chegar !

Partiu, disseste ; e breve eil-o arribado
A's plagas nossas, nosso deputado...
— Pois vamos recebel-o.
E' dever nosso, e é de bom decoro,
Ir aguardar o General do Chôro :
Ai ! vem o Serzedello !

Sómente... são precisos bons cuidados,
Galochas, guardas-chuva já comprados,
E muita precaução :
Vamos ter um diluvio em discurseira,
Quero dizer — de boa choradeira
Enorme innundação !

* * *

A noticia da ultima hora,
Importante, novinha do trinque,
Foi a venda que fez inda agora
O senhor conselheiro Mayrink.

Eu lhes digo : o doutor presidente
(De Moraes) já lhe custa e lhe amarga
O viver e reinar docemente
Lá no paço da tal rua Larga ;

E por isso resolve mudar-se
Para um bairro mais *chic* e mais fino
— Foi d'ahi que surgiu o comprar-se
No Cattete um palacio divino.

A má lingua dirá que esta gente
Democrata não é. Entretanto
Póde vêr, quem conhece o Prudente,
Que elle fez muito bem. E portanto...

O governo se muda d'alli,
Sem lesar sábias leis de Lycurgo :
Sai do conde de Itamaraty...
— Vai p'ra o conde de Nova Friburgo !

F. MENDES.

A BRUXA

O numero que temos á vista—o 9—destribuido a 3 do corrente, significa mais um brilhante trabalho dos artistas da penna e do lapis, Bilac e Julião. A *Veronica* correcta, e augmentada de uma espada de Damocles... Vasques, e os progressos da Ceroplastia Nacional, são duas paginas extraordinarias, sufficientes para a sagração de um artista.

Olavo Bilac traça uma esplendida chronica, a proposito do enterramento, na valla commum, dos cadaveres approximados de uma virgem e de um soldado : do simples enunciado do assumpto poder-se-ha avaliar a belleza dos periodos traçados pelo fino estylista, que em outra columna faz uma espirituosa *charge* á Estrada de Ferro Central do Brasil, a proposito de sua recente viagem (d'elle, Bilac) ao Estado de S. Paulo, viagem em que o trem descarrilou «apenas» sete mil oitocentas e quarenta e quatro vezes !

Safa !

Felizmente a *Bruxa* sahiu sã e incolume de tão grande numero de catastrophes, para gaudio nosso e orgulho da arte.

ORA MUITO OBRIGADO !

O bom collega *A Platéa*, de S. Paulo, accusando a recepção do passado numero do D. QUIXOTE, aliás em termos assás lisongeiros para nós, conclue assim a sua local :

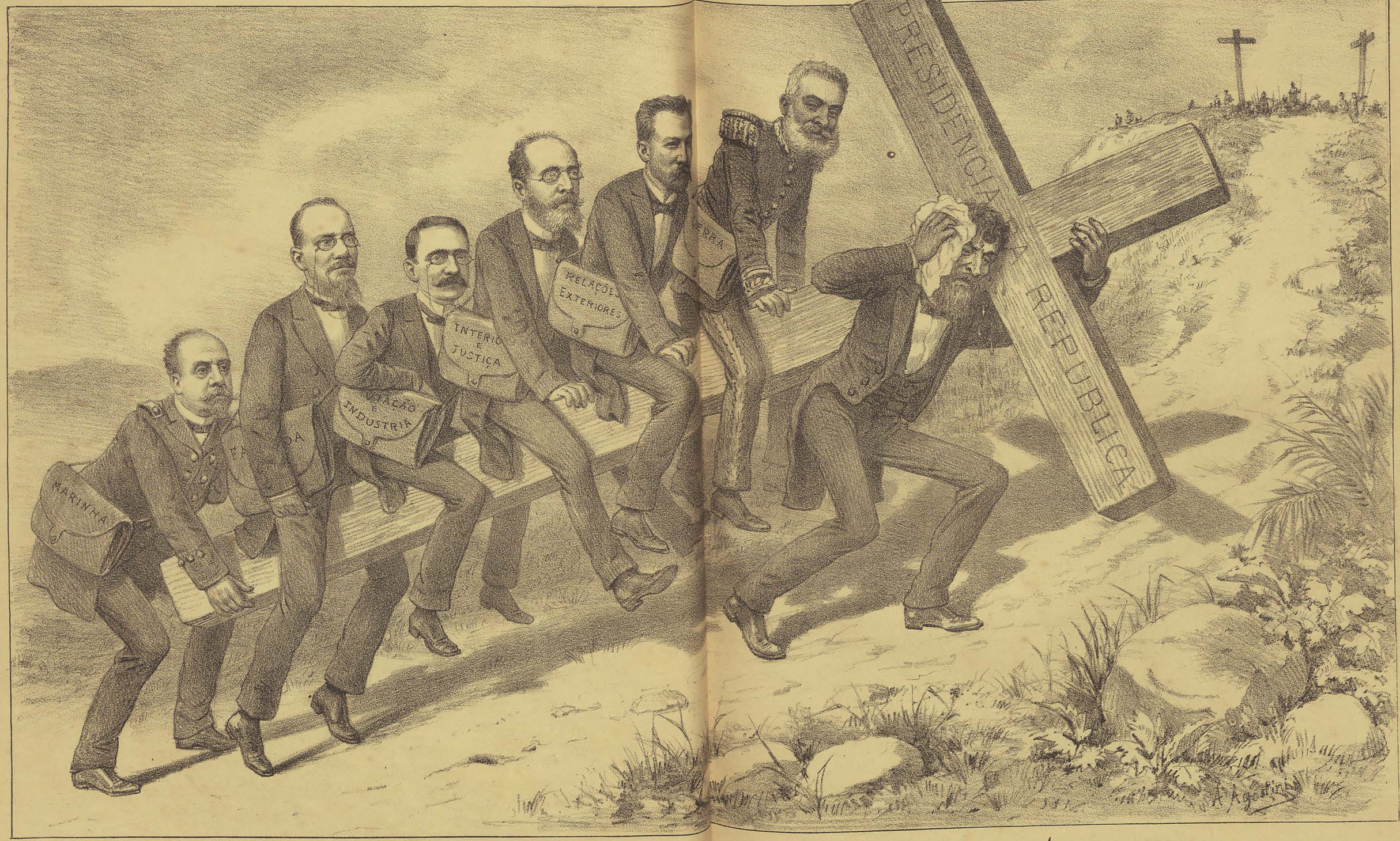
«Os leitores curiosos que venham ao nosso escriptorio, e então verão authenticadas as nossas asserções.»

Muito obrigado, collega ; cá recebemos — mas não havia pressa.

Esta idéa de chamar os leitores ao seu escriptorio para verem o D. QUIXOTE, de graça, francamente não é o que se póde denominar

"D. Quixote".

SEMANA SANTA POLITICA



Coitado! Ainda bem que seus bons Cyrineus o ajudam a carregar tão pesada cruz!

Dr. Americo Brasiliense
Fallecido a 25 de Março de 1896

A. A

Dr Aristides da Silveira Lobo.
Fallecido a 28 de Março de 1896

Dois illustres propagandistas republicanos.